

## Misericordioso recebe misericórdia – Mateus 5.7

Parece claro que o intuito desta ‘bem-aventurança’ é incentivar a misericórdia. Devemos entender a diferença entre graça e misericórdia. Receber graça é ser contemplado com um benefício não merecido (benefício merecido é salário). Já ser contemplado com misericórdia é deixar de receber um castigo merecido, uma consequência negativa do que se fez. Uma parte da importância desta ‘bem-aventurança’ deriva de ser verdade também o oposto: quem não for misericordioso, também não receberá misericórdia. Senão, vejamos.

Em Salmo 18.25, que é cópia de 2 Samuel 22.26, a tradução correta seria esta: “Com o misericordioso te mostrarás misericordioso”. Em Oséias 6.6, que é citado por Jesus em Mateus 9.13 e 12.7, lemos assim: “Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos”. Vejamos também Miquéias 6.8: “Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é que Jeovah pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?” Mas em Lucas 6.36 o Senhor Jesus coloca o padrão no mais alto nível possível: “Sejam, pois, misericordiosos, assim como também o vosso Pai é misericordioso!” Atenção, achamos que um alvo ou padrão está fora do nosso alcance não invalida esse padrão – qualquer padrão colocado por Deus independe de capacidade humana.

Em Tiago 2.12-13 lemos assim: “Falar e agir como sendo pessoas que estão para ser julgados por uma lei de liberdade (o julgamento será sem misericórdia para quem não usa de misericórdia). *Essa lei* exalta misericórdia acima de julgamento.” Isto concorda com a descrição de Si próprio que Jeovah deu a Moisés naquela mais rara de ocasiões: “Jeovah, Deus, misericordioso e gracioso, tardio em irar-se, e grande em bondade e verdade; que guarda a misericórdia até a milésima geração, perdoadando iniquidade e transgressão e pecado; e que ao culpado não tem por inocente, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos e os filhos dos filhos até a terceira ou quarta geração” (Êxodo 34.6-7). Ele guarda misericórdia até a 1000ª geração, Ele pune até a 4ª geração; a proporção é 250:1. Daí a importância da misericórdia no nosso comportamento.

A declaração feita em Tiago 2.13 é terrível: “o julgamento será sem misericórdia para quem não usa de misericórdia”. Creio que isso se aplica principalmente aos que receberam misericórdia. Vem ao caso a parábola inserida em Mateus 18.21 a 35. O rei perdoou uma quantia terrivelmente alta ao primeiro servo, que por sua vez não quis perdoar uma quantia pífia a um conservo. No verso 33 o rei se dirige ao primeiro assim: “Tu também não tinhas obrigação de ter misericórdia de teu conservo, assim como eu tive misericórdia de ti?” O fato de Deus ter me perdoado me **obriga** a perdoar outros.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Em Lucas 9.52-56 encontramos um exemplo negativo. Os ‘filhos de trovão’, Tiago e João, queriam fulminar o povoado, mas Jesus os repreendeu imediatamente.